

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Nutrição De Recém-Nascidos Internados Em Unidades De Cuidado Intensivo Em Maternidade Da Paraíba

Autores: JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB))

Resumo: INTRODUÇÃO: Um plano nutricional adequado é fundamental para a sobrevivência do recém-nascido, existindo dois tipos de nutrição: Enteral e parenteral. Levar em conta questões como prematuridade e malformações congênitas é fundamental para otimização desse plano. OBJETIVO: Avaliar a nutrição de recém-nascidos em uma maternidade de referência do estado da Paraíba no ano de 2021. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, no qual foram utilizados dados disponíveis a partir da coleta de prontuários médicos de crianças admitidas nas Unidades Neonatais (UTIN, UCIN e Canguru) da referida maternidade. RESULTADOS: Em 2021, houveram 445 neonatos admitidos em unidades de cuidado intensivos em uma maternidade da Paraíba. Dentre os recém-nascidos com idade gestacional < 24 semanas, 25% fez uso da nutrição parenteral total. Naqueles com idade gestacional de 24 a 27 semanas e 6 dias, 87,5% teve nutrição parenteral total, e 69,23% nutrição enteral. Em contrapartida, naqueles com idade gestacional de 28 a 31 semanas e 6 dias, 85,42% fez uso de nutrição parenteral completa, e 87,5% fez uso de nutrição enteral. Naqueles com idade gestacional de 32 semanas a 33 semanas e 6 dias, 91,30% teve nutrição enteral, e 30,77% nutrição parenteral completa. No grupo de 34 a 36 semanas e 6 dias, 11,60% foi submetido à dieta parenteral completa e 96,13 % à nutrição enteral. Por fim, no caso de recém-nascidos a termo (>37 semanas), 4,35% utilizou nutrição parenteral completa, enquanto 93,62% fez uso de nutrição enteral. CONCLUSÃO: Assim, é possível observar a relação da nutrição parenteral com a prematuridade extrema. Isso ocorre devido a dificuldades em iniciar a nutrição enteral precoce, e a oferta nutricional, especialmente de proteína, é de extrema importância para o desenvolvimento da criança prematura. Em contrapartida, naqueles com maior idade gestacional, nota-se uma preferência da nutrição enteral.